



FUNDEVAP

FUNDAÇÃO ECOLÓGICA VALE DO PARAÍBA

**Nome científico**

Pionus maximiliani Kuhl, 1820.

Nome inglês

Scaly-headed Parrot

Nomes populares

Maitaca-verde, maitaca-suia, maitaca-bronzeada, baitaca, humaitá, maitá, maritaca, cocóta, sôia e suia.

Ordem

Psittaciformes

Família

Psittacidae

Tamanho

O animal adulto mede 27 cm.. Pesa entre 230 e 250 gramas.

Descrição

São neotropicais, de corpo atarracado e cauda curta, semelhantes aos papagaios. As maitacas caracterizam-se pela cauda curta e pela zona em volta dos olhos, que não tem penas. São semelhantes aos papagaios do gênero *Amazona*, mas menores. As espécies de *Pionus* não apresentam dimorfismo sexual significativo.

Normalmente voa em bandos, podendo chegar até a 100 indivíduos. Apresenta hábitos diurnos principalmente pela manhã.

Celi Aurora

Maitaca-verde
Pionus maximiliani

Tem um modo peculiar de manter-se no ar, bate as asas levantando-as mais abaixo do corpo que qualquer outro psitacídeo. Dentro da mata, a curta distância, voa sem fazer o menor ruído. Emite um sinal de satisfação e tranquilidade, no poleiro, através de um estalo produzido pela raspagem da mandíbula contra as ondulações da superfície do palato. O sinal de susto é um sacudir vigoroso de toda plumagem. Quando saem à longa distância são muito barulhentos.

Alimentação

Procuram seu alimento (geralmente frutos) tanto nas copas das árvores mais altas, como em certos arbustos. Para subir nos ramos das plantas, utilizam o bico como um terceiro pé; usam as patas para segurar a comida, levando ao bico. Gostam mais das sementes do que da polpa das frutas. São atraídos por árvores frutíferas como mangueiras, jabuticabeira, goiabeiras, laranjeiras e mamoeiros. Os cocos de muitas palmeiras constituem sua alimentação predileta, procuram também as frutas da imbaúba. Comem brotos, flores e folhas tenras, inclusive as do eucalipto.

Reprodução

O par freqüentemente permanece junto dentro do ninho, mesmo durante o dia. Quando ouvem um ruído estranho põem meio corpo para fora do buraco, inspecionando os arredores e, se assustados, saem um depois do outro, sem emitir o menor som, pode ficar horas a fio na entrada do seu ninho, expondo unicamente a cabeça e permanecendo absolutamente imóvel enquanto espiona os arredores. Nidificam em troncos ocos de palmeiras e outras árvores; aproveitando-se de fendas formadas pela decomposição.

O ninho é forrado com as próprias penas da fêmea. O acasalamento costuma ser de agosto a janeiro, resultando

cerca de três ovos (às vezes cinco) chocados por 23 a 25 dias, em média. Os pais alimentam os filhotes até saírem do ninho, com cerca de dois meses de idade.

Vocalização

Voz: “*kräk...*”, “*maitac-maitac*”.

Habitat

Vive na mata alta, também em pinheirais e matas ciliares.

Distribuição

Ocorrem do nordeste (sul do Piauí, Pernambuco, Alagoas) e leste até o sul do Brasil, Goiás e Mato Grosso, também na Bolívia, Paraguai e Argentina.

Bibliografia

- ✓ Ornitologia brasileira, *Helmut Sick*, 862 p., Editora Nova Fronteira - 1977 (pág. 377).
- ✓ Pantanal Guia de Aves, *Paulo de Tarso Zuquim Dantas*, 248 p., SESC Pantanal, (pág.).

Expediente

Pesquisa: Agenor Francisco Noronha

Foto: Celi Aurora - <http://www.flickr.com/photos/ce liaurora/>

Ornitologia: Fichas Ornitológicas - <http://www.fundevap.org.br/ornitologia.html>